



Instituto de Economia
Universidade Federal de Uberlândia



BOLETIM DO EMPREGO DE UBERLÂNDIA - MG

Ano 6 - Nº 16 - Maio/2017

APRESENTAÇÃO

O Boletim do Emprego de Uberlândia, elaborado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (CEPES) do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia, tem como objetivo publicar periodicamente informações sobre a dinâmica do emprego formal neste município. A publicação do Boletim é quadrimestral e os dados utilizados foram extraídos do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), e referem-se aos vínculos de emprego celetista¹ sem ajustes e, portanto, não incluem as declarações que chegaram fora do prazo. Além disso, os saldos de empregos apresentados se referem aos resultados gerados pela relação entre admitidos e demitidos.

Nesta edição são analisadas as informações divulgadas para o primeiro quadrimestre de 2017 quanto à geração de empregos celetistas em Uberlândia, segundo os setores econômicos, apresentando-se também os resultados para o Brasil e para Minas Gerais.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

Em Uberlândia, quando se analisa os dados da evolução do emprego celetista no primeiro quadrimestre do ano de 2017 verifica-se saldos positivos de emprego formal na maioria dos meses do ano, diferente da tendência do mesmo quadrimestre do ano anterior que registrou o número de desligamentos maior que o número de admissões (Ver Tabela 1). Nos primeiros meses de 2017, foi possível observar uma melhora no quadro de empregos com carteira assinada, com saldos positivos de emprego nos meses de fevereiro, março e abril, que registraram saldos positivos de 67, 83 e 495 novos empregos, respectivamente.

Na Tabela 1, ao comparar o primeiro quadrimestre dos anos de 2016 e 2017, observa-se uma diferença no comportamento do emprego na medida em que o município apresenta três meses de saldo negativo de emprego em 2016 e três meses de saldo positivo no ano de 2017. Ou seja, no primeiro quadrimestre de 2016 a evolução do emprego em Uberlândia é marcada por uma maior predominância dos desligamentos em relação às admissões e, no primeiro quadrimestre de 2017, esse cenário se modifica com presença de saldo positivo no quadrimestre, dado principalmente pelos saldos positivos nos meses de fevereiro, março e abril. Como exemplo, destaca-se o mês de abril/2017 que apresenta um aumento no número de admissões, com ganho de 495 postos de trabalho, com saldo final no quadrimestre de 276 novos postos de trabalho.

Ainda de acordo com a Tabela 1, verifica-se que o movimento positivo e negativo no comportamento do emprego, ao longo dos primeiros meses dos anos de 2016 e 2017, demonstra que embora os primeiros meses de 2017 apresente um saldo positivo de 276 novas vagas, o mercado de trabalho local ainda não consegue recompor os postos de trabalho fechados no ano de 2016, dado que apenas nos primeiros meses foram -635 vagas extintas.

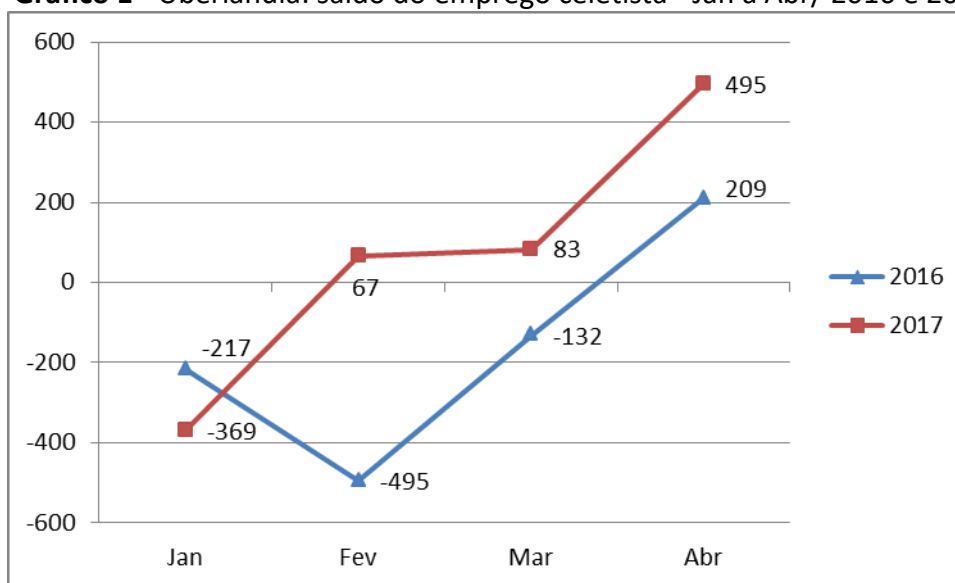
¹ Funcionários de empresas que são regidos pelas normas do CLT, são contribuintes do INSS e por isso têm direito ao FGTS e seguro desemprego.

Tabela 1 - Uberlândia: Saldo mensal e no ano do Emprego Celetista - Jan a Abr/ 2016 e 2017

Mês Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Saldo
2016	-217	-495	-132	209	-635
2017	-369	67	83	495	276

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IEUFU.

O Gráfico 1 permite visualizar melhor a tendência apresentada pelo emprego no município e, conforme demonstrado, nos meses de janeiro a abril do ano de 2017 observa-se sinais positivos nos saldos de emprego, quando as admissões se apresentam superiores aos desligamentos. Contudo, é importante destacar que esse saldo positivo dos primeiros meses de 2017 não é suficiente para repor as vagas extintas no período anterior. Além disso, de acordo com o IBGE, no mês de março de 2017 a tx de desemprego atinge o recorde de 13,7%, com 14,2 milhões de desempregados no País.

Gráfico 1 - Uberlândia: saldo do emprego celetista - Jan a Abr/ 2016 e 2017

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IEUFU.

O EMPREGO FORMAL: Uma Análise Comparativa

Quando se compara os movimentos dos saldos de emprego no município de Uberlândia, em Minas Gerais e no Brasil, os resultados do CAGED, nos primeiros meses de 2016 e 2017, evidenciaram comportamentos diferente nos saldos do emprego celetista (Ver Tabela 2). Em nível nacional, os dados demonstram que o fechamento de postos de trabalho, nos dois períodos analisados, supera as admissões, embora o mês de abril de 2017 apresente um saldo de emprego

positivo de 59.856 novas vagas geradas. Contudo, é importante registrar que embora os dados apresentem saldos positivos de emprego em alguns meses do ano de 2017, mais especificamente em fevereiro e abril, o saldo do quadrimestre se mantém negativo (-9.020). Sendo assim, mesmo sendo menor o quantitativo de postos de trabalho fechados no ano de 2017, é necessário ressaltar que os dados confirmam uma manutenção da crise do emprego que é dada pela continuidade de fechamento dos postos de trabalho superando as admissões (Tabela 2).

Em Minas Gerais, o comportamento do emprego apresenta resultados positivos no primeiro quadrimestre do ano de 2017 cujo saldo positivo foi de 23.652 novas vagas criadas, enquanto no mesmo período do ano anterior o saldo foi de -23.820 vagas extintas, demonstrando que nos primeiros meses desse ano o Estado conta com o número de admissões superior ao número de desligamentos. Entretanto, é importante salientar que embora o saldo do quadrimestre de 2017 a evolução do emprego apresente saldos positivos, observa-se que o ano de 2017 segue a tendência nacional, quando os resultados de abertura de novos postos de trabalhos se mostram também insuficientes para recompor os saldos negativos registrados no ano de 2016, conforme demonstrado na Tabela 2.

Em Uberlândia, no primeiro quadrimestre do ano de 2017, como já afirmado anteriormente, o saldo positivo do emprego pode ser identificado a partir de fevereiro com saldo positivo de emprego (67), março (83) e abril (495). Neste ano, o emprego apresenta comportamento diferente do ocorrido nos primeiros meses de 2016, contudo se compararmos os saldos negativos do emprego do ano anterior, com os do ano de 2017, observa-se que a magnitude dos saldos positivos nesse ano não são também suficientes para recompor as perdas de emprego registradas no mesmo período do ano anterior, seguindo também a mesma tendência, do País e do Estado. Assim, mesmo com saldos positivos de emprego verifica-se uma persistência da crise do emprego quando os dados da Tabela 2 demonstraram que os saldos positivos são inferiores aos dados apresentados para o mesmo período do ano anterior, persistindo a manutenção de alguns postos de trabalho fechados.

Tabela 2 - Saldo do emprego celetista em Uberlândia, Minas Gerais e Brasil - Janeiro a Abril/ 2016 e 2017

Mês Ano	Uberlândia		Minas		Brasil	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Jan	-217	-369	-16.418	-185	-99.694	-40.864
Fev	-495	67	-3.309	9.025	-104.582	35.612
Mar	-132	83	-7.979	-6	-118.776	-63.624
Abr	209	495	3.886	14.818	-62.844	59.856
Saldo	-635	276	-23820	23652	-385896	-9020

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IEUFU.

O EMPREGO FORMAL SEGUNDO OS SETORES ECONÔMICOS

Ao analisar os dados segundo os grandes setores econômicos do IBGE verifica-se que, nos primeiros meses de 2017, os resultados negativos de emprego ainda se manifestem em alguns

setores econômicos, porém, com ritmo menor se comparado com o mesmo período do ano anterior. Em Uberlândia, os saldos de emprego, segundo os setores de atividade econômica, mostram que o primeiro quadrimestre do ano de 2017 iniciou com saldo negativo na maioria dos setores, com exceção apenas dos setores Serviços, Indústria de Transformação e Serviços Industriais de Utilidade Pública, com 203, 63 e 33 postos de trabalho criados no mês de janeiro, respectivamente. O setor Comércio foi o setor que mais contribuiu para o resultado negativo neste mês, com o fechamento de 447 vagas de emprego formal (Ver Tabela 3).

De forma diferente, no último mês do quadrimestre do ano de 2017, o município apresenta saldo positivo na maioria dos setores econômicos, com destaque para os maiores saldos positivos que foram observados pelos setores de Serviços (488) e Agropecuária (286). Além disso, é possível observar que no período recente há uma predominância de saldos positivos na maioria dos meses e também em todos os setores econômicos, advindos do comportamento do mercado de trabalho de manter o número de desligamentos menor do que o número de admissões.

Quando se analisa as variações cíclicas do saldo do emprego no município, apresentadas nos primeiros meses do ano de 2017, verifica-se que o somatório das variações positivas e negativas resultou em uma queda do emprego na maioria dos setores econômicos, embora seja totalizado um saldo de 276 novas vagas no somatório geral. Os setores que mais contribuíram para o resultado positivo no primeiro quadrimestre de 2017 foram o setor de Serviços (1.055) e Agropecuária (554). O Comércio e a Construção Civil se destacam no fechamento de vagas de emprego, no período, sendo -898 e -326 vagas extintas, respectivamente.

Tabela 3 - Uberlândia: saldo de emprego celetista segundo os setores econômicos - 2016/ 2017

Setores	2016					2017				
	Jan	Fev	Mar	Abr	Saldo	Jan	Fev	Mar	Abr	Saldo
Administração Pública	-1	3	-1	-1	0	-6	1	1	1	-3
Agropecuária*	-208	-46	362	314	422	-143	144	267	286	554
Comércio	-495	-379	-278	11	-1.141	-447	-229	-247	25	-898
Construção Civil	259	42	-184	-20	97	-67	-57	-102	-100	-326
Extrativa mineral	-18	-1	0	-5	-24	-5	0	-2	0	-7
Indústria de Transf.	-7	103	54	-272	-122	63	70	-52	-196	-115
Serviços	219	-205	-89	190	115	203	150	214	488	1.055
Serv. Indust.*	34	-12	4	-8	18	33	-12	4	-9	16
Total	-217	-495	-132	209	-635	-369	67	83	495	276

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IEUFU.

*inclui extrativa vegetal, caça e pesca.

** se refere a Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Em Minas Gerais, o primeiro quadrimestre do ano de 2017 também demonstra uma tendência de aumento das vagas de emprego celetista na maioria dos setores econômicos, embora não se verifique a recomposição dos postos de trabalho extintos no mesmo período do ano anterior (Tabela 4). Além disso, é possível observar que ao longo dos primeiros meses deste ano há uma predominância de saldos positivos na maioria dos setores econômicos, advindos do comportamento do mercado de trabalho de apresentar o número de admissões maior do que o número de desligamentos.

Mesmo considerando que no início do ano de 2017, em nível estadual, persista a queda do emprego em alguns setores econômicos, verifica-se que o último mês do quadrimestre se encerra com aumento do emprego em todos os setores econômicos. Os maiores saldos positivos foram verificados no mês de abril e contou com a participação mais expressiva do setor Agropecuária, com aumento de 5.687 vagas, seguido pelo setor Serviços que teve aumento de 4.367 vagas e o Comércio com 3.439 novas vagas.

A predominância das variações positivas no saldo do emprego celetista, em Minas Gerais, colabora para que o quadro geral do emprego no País apresente redução dos saldos negativos, conforme será demonstrado pelos dados constantes da Tabela 5. De forma geral, quando se realiza o somatório das variações positivas e negativas do saldo do emprego, no primeiro quadrimestre do ano de 2017, verifica-se um aumento dos postos de trabalho em todos os setores econômicos do Estado, totalizando em 23.652 vagas criadas, com exceção apenas do Comércio que reduziu os postos de trabalho em -11.291. Os setores que mais contribuíram para o resultado positivo foram os setores da Agropecuária, com um saldo positivo no período de 12.232 vagas de emprego, o setor Serviços com 9.560 e a Indústria de Transformação com 8.255 vagas novas.

Tabela 4 - Minas Gerais: saldo de emprego celetista segundo os setores econômicos - 2016/ 2017

Setores	2016					Saldo	2017				
	Jan	Fev	Mar	Abr	Jan		Fev	Mar	Abr	Saldo	
Administração Pública	-98	630	324	100	956	577	1.076	178	254	2.085	
Agropecuária*	-640	260	4.711	5.659	9.990	118	1.803	4.624	5.687	12.232	
Comércio	-7.175	-6.917	-7.929	525	-21.496	-6.911	-2.269	-5.550	3.439	-11.291	
Construção Civil	-2.057	-714	-1.973	-1.317	-6.061	957	-1.089	882	274	1.024	
Extrativa mineral	-929	155	-337	-173	-1.284	593	272	251	236	1.352	
Indústria de Transf.	-2.490	2.849	-1.807	-741	-2.189	4.928	2.986	-116	457	8.255	
Serviços	-2.624	520	-600	156	-2.548	-710	5.853	50	4.367	9.560	
Serv. Indust.*	-406	-92	-368	-323	-1.189	263	393	-325	104	435	
Total	-16.419	-3.309	-7.979	3.886	-23.821	-185	9.025	-6	14.818	23.652	

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IEUFU.

*inclui extrativa vegetal, caça e pesca.

** se refere a Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No Brasil, o quadro de emprego celetista, no primeiro quadrimestre de 2017, segundo os setores econômicos, também mostra sinais de desaceleração na queda do emprego celetista quando o último mês do primeiro quadrimestre de 2017, diferente do quadrimestre anterior, apresente aumento nos saldos de emprego (Tabela 5). O mês de abril de 2017 apresenta aumento de vagas em todos os setores econômicos, com exceção apenas do setor da Construção Civil que apresentou saldo negativo de -1.760 vagas extintas. Os saldos positivos foram dados principalmente pelos setores Serviços (24.712), Agropecuária (14.648) e Indústria de Transformação (13.689) que registraram o maior número de admissões.

Embora o saldo de emprego, no País, apresente variações setoriais positivas, ao longo dos primeiros meses do ano, não foram elas suficientes para reverter o quadro geral de manutenção de saldo negativo no período analisado. Ou seja, a análise geral do primeiro quadrimestre de 2017 permite verificar que o somatório das variações positivas e negativas, do mercado de trabalho brasileiro, resultou em queda do saldo negativo do emprego na maioria dos setores econômicos, totalizando em -9.020 vagas extintas, valor inferior se comparado com o mesmo

período do ano anterior que foi a redução de -385.917 postos de trabalho. Os setores que mais contribuíram para esse resultado positivo foram os setores Serviços, com um saldo anual positivo de 48.718 vagas de emprego, Indústria de Transformação com 31.640 vagas e Agropecuária com 28.041 novas vagas.

Tabela 5 - Brasil: saldo de emprego celetista segundo os setores econômicos - 2016/ 2017

Setores	2016					2017				
	Jan	Fev	Mar	Abr	Saldo	Jan	Fev	Mar	Abr	Saldo
Administração Pública	-263	8.583	4.335	2255	14.910	671	8280	4574	2287	15.812
Agropecuária*	8.729	-3.661	-12.131	8.051	988	10.663	6.201	-3.471	14.648	28.041
Comércio	-69.750	-55.520	-41.978	-30.507	-197.755	-60.075	-21.194	-33.909	5.327	-109.851
Construção Civil	-2.588	-17.152	-24.184	-16.036	-59.960	-775	-12.857	-9.059	-1.760	-24.451
Extrativa mineral	-1.220	-390	-964	-279	-2.853	-59	-488	-447	263	-731
Indústria de Transf.	-16.553	-26.187	-24.856	-15.982	-83.578	17.501	3.949	-3.499	13.689	31.640
Serviços	-17.180	-9.189	-18.654	-9.937	-54.960	-9.525	50.613	-17.082	24.712	48.718
Serv. Indust.*	-890	-1066	-344	-409	-2.709	735	1108	-731	690	1.802
Total	-99.715	-104.582	-118.776	-62.844	-385.917	-40.864	35.612	-63.624	59.856	-9.020

Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: CEPES/IEUFU.

*inclui extrativa vegetal, caça e pesca.

** se refere a Serviços Industriais de Utilidade Pública.

De forma geral, a análise setorial permite afirmar que a crise do emprego, nos primeiros meses do ano de 2017, se manifesta de forma mais expressiva nos setores Comércio e Construção Civil, ressalvado o caso do Estado onde o setor da Construção Civil apresenta tendência diferente do município e do País, com saldo positivo no emprego no primeiro quadrimestre do ano de 2017.

De acordo com o IBGE, os indicadores ainda não confirmam o fim da crise do mercado de trabalho quando a taxa de desemprego em março de 2017 bate o recorde de 13,7%, significando que há 14,2 milhões de desempregados no País. Afirma ainda, que desde o primeiro trimestre de 2014 o País perdeu 3 milhões de postos de trabalho e, se em fevereiro de 2014 o País contava com 6,6 milhões de desempregados, em 3 anos esse quantitativo mais que dobrou.

Sendo assim, os dados analisados evidenciam que embora os primeiros meses do ano de 2017 tenha apresentado queda no ritmo de perdas de empregos formais no País e também nos Estado e no Município, não se pode afirmar que os aumentos de postos de trabalho demonstrem fim da crise do emprego. Ou seja, mesmo sendo menor o quantitativo de postos de trabalho fechados nos primeiros meses do ano de 2017 no País, se comparado com o ano anterior, é necessário ressaltar que os dados confirmam uma manutenção da crise do emprego, diante da dificuldade de recompor no curto prazo os postos de trabalho extintos nos períodos anteriores.

Universidade Federal de Uberlândia

Valder Steffen Júnior

Reitor

Instituto de Economia

Vanessa Petrelli Correa

Diretora

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

Rick Humberto Naves Galdino

Coordenador

RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO BOLETIM

Marlene Marins de Camargos Borges

Economista/ Pesquisadora

Revisão

Equipe de Pesquisadores do CEPES

Estagiária

Maria Laura Zanetti

CONTATO

Universidade Federal de Uberlândia

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais - CEPES

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco J - Sala 1J127 - Campus Santa Mônica - Uberlândia/ MG

Fone: (34) 3239.4231 ou (34)3239.4321

e-mail: cepes@ufu.br

Site: www.ie.ufu.br/CEPES